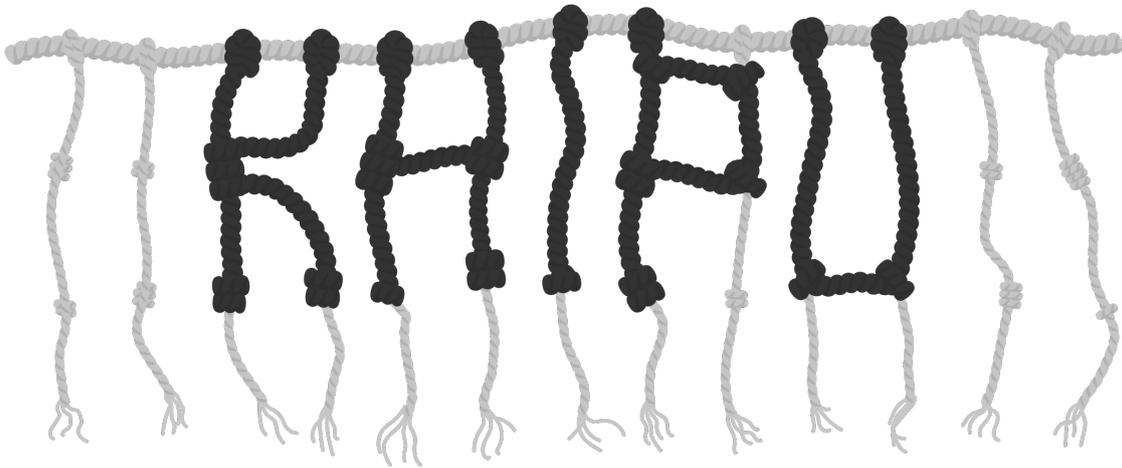


edição



Segunda Fase
categoria regular/aberta

Novembro, 2022

Prefácio

Bem-vinde à décima segunda edição da Olimpíada Brasileira de Linguística: a edição **Khipu**!

Esperamos que esta edição nos ajude a amarrar as cordas que formam o tecido multicultural do nosso país e continente, com destaque especial para a influência andina no nosso dia-a-dia, enlaçando os povos da floresta, do campo e da cidade, como todos nós.

Essa prova tem 5 problemas discursivos, a serem resolvidos em 4 horas. Cada problema vale 24 pontos. Sua nota final será a soma dos até $24 \times 5 = 120$ pontos possíveis. A partir dela serão definidos os quatro níveis de premiação: as insígnias de palma, papiro, pergaminho e papel.

Não se assuste. Para fazer esta prova, você não precisa conhecer línguas ou linguística; seu raciocínio, sua intuição de falante e seu conhecimento de mundo devem ser totalmente suficientes para resolvê-la. Mas é claro, quanto mais ampla for sua cultura linguística, mais fácil (e mais divertido) será.

Você pode fazer sua prova a lápis, mas não se esqueça que suas respostas precisam estar legíveis para facilitar a nossa correção. Não é necessário nem permitido usar a internet nem outra fonte de pesquisa: queremos que você confie em si mesmo para desvendar os padrões linguísticos.

Por fim, leia cada problema inteiramente antes de começar a respondê-lo; informações importantes estão por toda parte.

Que haja bons nós!

Problemas

Gustavo Baracat,
João Henrique Fontes,
Lai Otsuka e
Merlin Fischer

Edição, testes e revisão

Artur Corrêa Souza,
Bianky Nardy,
Bruno L'Astorina,
Fernando César Gonçalves,
Flavio Castro,
Gabriela Cangussu,
Gustavo Baracat,
Gustavo Palote,
João Henrique Fontes,
Lai Otsuka,
Maria Eduarda Freitas,
Rafael Santiago,
Rhayna Casado e
Rodrigo Pinto Tiradentes

1 · Rikunkichik

Lai Otsuka

O quechua foi a língua franca do Império Inca; apesar da colonização europeia, a língua sobreviveu e se ramificou, com diferentes variantes faladas em diferentes partes dos Andes. Estima-se que 25% da população do Peru e 22% da população da Bolívia sejam falantes de alguma variante quechua — e existem também minorias importantes de falantes no Equador e no norte da Argentina e do Chile. Com um total de mais de 10 milhões de falantes, o conjunto de línguas quechua está hoje, junto com o guarani e as línguas maias, entre as línguas nativas mais faladas das Américas.

Abaixo estão cinco frases em quechua e suas respectivas traduções para o português.

quechua	português
Pashñaqa ansyanapa ñañaanta rikun.	A moça vê a irmã da velha.
Pashñapa taytankunaqa pukllaqta apanku.	Os pais da moça carregam a jogadora.
Wawaqa ansyanakunata qatin.	O bebê segue as velhas.
Ansyankunapa taytanqa pukllaqa wawankunata rikun.	O pai das velhas vê os bebês da jogadora.
Pashñakunaqa warmita qatinku.	As moças seguem a mulher.

Nota: **q** é a plosiva uvular [q], como *c* em *casa*, mas mais ao fundo da boca; **ll** é a aproximante lateral palatal [ʎ], como *lh* em *lhama*; **ñ** é a nasal palatal [ɲ], como *nh* em *nhoque*; **sh** é a fricativa pós-alveolar [ʃ], como *ch* em *chuva*; **y** é a aproximante palatal [j], como *i* em *pai*; **w** é a aproximante labiovelar [w], como *u* em *mau*.

A. Traduza para o português: ^{3 pt cada}

1. Ansyanaga pashñakunata rikun.
2. Pukllaqkunaqa pashñapa ñañankunata apanku.
3. Warmipa wawanqa pukllaqkunapa wawanta qatin.

B. Traduza para o quechua: ^{5 pt cada}

4. Os bebês das mulheres veem o pai das moças.
5. A mulher carrega a velha.
6. A irmã das jogadoras segue os bebês.

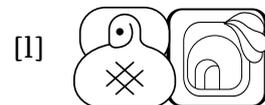
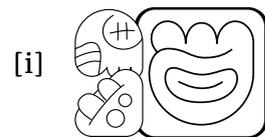
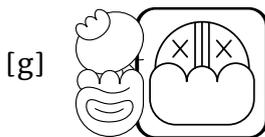
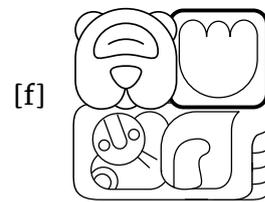
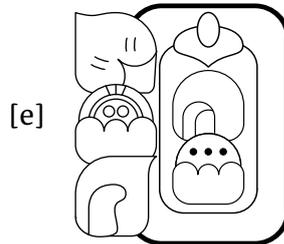
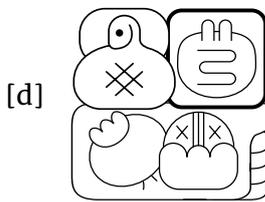
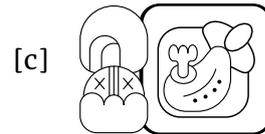
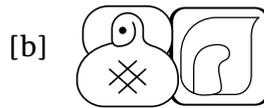
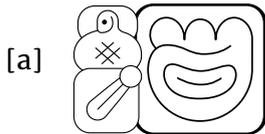


2 · Doce Escrita

Merlin Fischer

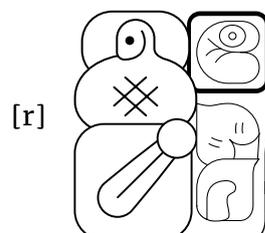
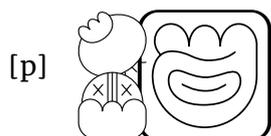
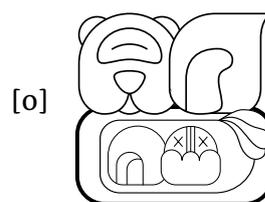
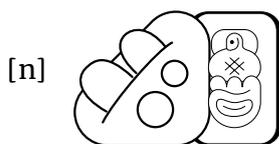
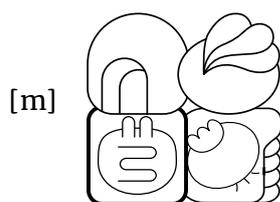
A escrita desenhada (sitelen sitelen) ou escrita doce (sitelen suwi) é um sistema de escrita criado por Jonathan Gabel pra escrever o toki pona, uma língua construída. O sistema segue o mesmo princípio da língua: expressar ideias de forma minimalista, leve e lúdica.

A. Abaixo temos algumas frases em escrita doce, seguidas suas traduções para o português, fora de ordem. Relacione cada frase em escrita doce com sua tradução: ^{10 pt}



1. As pessoas são grandes.
2. A planta é grande.
3. Uma pessoa comeu uma fruta.
4. A pessoa grande vê a casa.
5. A casa vermelha está no chão.
6. Essa escrita é simples.
7. Todas as pessoas são boas.
8. Os bons frutos eram vermelhos.
9. A pessoa carrega uma fruta vermelha.
10. O animal come algo grande.
11. Uma grande planta verde está na casa branca.
12. As pessoas vão para casa.

B. Seguem algumas outras frases em escrita doce, dessa vez com palavras compostas, e suas traduções fora de ordem. Relacione-as. ^{8 pt}



13. A maçã é boa.

14. Esse é um amigo.

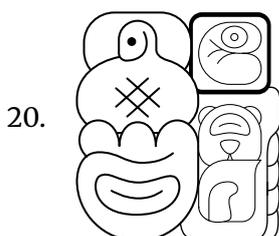
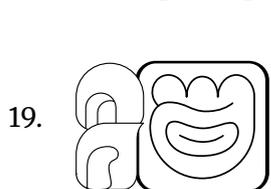
15. O carro carrega frutas.

16. Todas as pessoas vêm as árvores.

17. Um urso vai para a casa vermelha.

18. O desenho da casa é simples.

C. Traduza para o português: ^{2 pt cada}



O tailandês, ou tai, é a língua oficial da Tailândia, falada por cerca de 60 milhões de pessoas. Abaixo estão alguns horários do dia escritos em algarismos, no sistema horário de 24 horas, e por extenso, na maneira como são falados em tailandês.

02:10	ti song sip nathi
03:00	ti sam
05:03	ti ha sam nathi
07:12	chet mong chao sip song nathi
09:09	kao mong chao kao nathi
10:05	sip mong chao ha nathi
14:15	bai song mong sip ha nathi
15:01	bai sam mong nueng nathi
16:08	si mong yen paet nathi
18:11	hok mong yen sip et nathi
19:04	nueng thum si nathi
21:13	sam thum sip sam nathi

Nota: O texto em tailandês não está na escrita tai, mas transliterado de acordo com o Sistema Geral Real de Transcrição de Tailandês; **ae** é a vogal frontal semiaberta [ɛ], como é em *café*; **ue** é a vogal posterior fechada [u], como *u* em *lua* mas com os lábios não arredondados; **ch** é a africada [tʃ], similar a *tch* em *tchau*; **ng** é a nasal velar [ŋ], como *ng* em *sing* do inglês; **kh** e **th** são as consoantes aspiradas [k^h] e [t^h], pronunciadas como [k] e [t] mas com a liberação de um leve sopro no final.

A. Escreva os seguintes horários em algarismos (no sistema de 24 horas): ^{2 pt cada}

- | | |
|--------------------------------|---------------------------------|
| 1. sip et mong chao song nathi | 3. hok mong chao sip paet nathi |
| 2. ha mong yen | 4. si thum si nathi |

B. Escreva os seguintes horário por extenso, em tailandês: ^{3 pt cada}

- | | | | |
|----------|----------|----------|----------|
| 5. 18:17 | 6. 04:01 | 7. 23:00 | 8. 08:14 |
|----------|----------|----------|----------|

C. Na Tailândia, uma maneira tradicional de marcar as horas envolve bater um gongo em intervalos regulares, de maneira similar aos sinos das igrejas na Europa e no Brasil. Durante a noite e a madrugada, em vez do gongo, o tempo era marcado com batidas em um grande tambor. Observe as seguintes palavras e expressões em português:

almoço, batida, bom dia, de noite, janta, relógio analógico, segundos, som do gongo

A seguir, estão representadas **somente cinco** dessas palavras e expressões, em tailandês. Para cada uma, escreva a sua respectiva tradução para o português, encontrada acima. ^{4 pt}

- | | | | | |
|------------|-------------|-------------|----------|--------|
| 9. winathi | 10. khaoyen | 11. sawatdi | 12. mong | 13. ti |
| | | tonchao | | |

Na cosmologia dos povos do altiplano andino, um dos princípios ou deidades fundamentais do universo é aquela conhecida pelo nome quechua de *Pachamama*. Seu nome pode ser traduzido literalmente como “mãe-terra” ou, de forma mais ampla, “mãe-mundo”. O mundo, nesse caso, não é apenas material: Pachamama se expressa em cada montanha, riacho, planície ou caverna; ela é a ‘terra’ por que é a própria substância que gera e sustenta a vida.

A palavra ‘mama’, em quechua, é usada em uma variedade de contextos – da mesma maneira que a palavra ‘mãe’ em português. Por exemplo, existe um pássaro tropical que, à noite, produz um canto lamentoso que lembra o choro de uma criança ou o suspiro de uma mãe. Em português ele é conhecido como *mãe-da-lua* ou *urutau* – nome do tupi antigo *uruta'gwi*, ‘ave fantasma’. Esses dois nomes são similares ao nome quechua para o pássaro: *ayamama*, ‘mãe dos mortos’.

Abaixo estão outras palavras no dialeto de Cuzco da língua quechua, com suas traduções para o português, fora de ordem.

quechua		português	
[1] <i>ayap'acha</i>	[8] <i>pachamach'ay</i>	[a] caverna	[h] lençol
[2] <i>ayapanpa</i>	[9] <i>puñunap'acha</i>	[b] cemitério	[i] mortalha
[3] <i>chakipanpa</i>	[10] <i>puma</i>	[c] dedo anelar	[j] oceano
[4] <i>chakitullu</i>	[11] <i>qochapuma</i>	[d] dedo mindinho	[k] onça-parda
[5] <i>mamaqocha</i>	[12] <i>siwiruk'ana</i>	[e] dedo polegar	[l] roupa
[6] <i>mamaruk'ana</i>	[13] <i>sullk'amama</i>	[f] fêmur	[m] sola do pé
[7] <i>p'acha</i>	[14] <i>sullk'aruk'ana</i>	[g] foca	[n] tia

Nota: o **fêmur** é um osso localizado na perna; a **mortalha** ou sudário é um tecido usado para cobrir ritualisticamente os mortos; **q** é a plosiva uvular [q], como *c* em *casa*, mas mais ao fundo da boca; **ll** é a aproximante lateral palatal [ʎ], como *lh* em *lhama*; **ñ** é a nasal palatal [ɲ], como *nh* em *nhoque*; **ch** é a africada palatal [tʃ], como *tch* em *tchau*; **y** é a aproximante palatal [j], como *i* em *pai*; **w** é a aproximante labiovelar [w], como *u* em *mau*; **p'** e **k'** são consoantes ejetivas, como [p] e [k] seguidas de uma pequena expulsão de ar, como no beatbox.

- A. Faça as correspondências entre as colunas. ^{14 pt}
- B. A palavra *mama* pode ter sentidos diferentes, a depender da posição dela em uma palavra composta. Quais são esses sentidos? ^{2 pt}
- C. Traduza para o português: ^{2 pt cada}
1. *puñuna*
 2. *ayamach'ay*
- D. Traduza para o quechua: ^{2 pt cada}
3. *anel*
 4. *meia*

Conforme os portugueses foram estabelecendo os entrepostos e colônias do seu Império Ultramarino, o contato forçado entre o português e as línguas nativas ao redor do mundo foi dando origem às chamadas *línguas crioulas*. Essas línguas, muitas vezes, herdam uma base de vocabulário português (com muitas palavras das línguas nativas) mas manifesto em estruturas gramaticais distintas. A região que hoje é a Guiné-Bissau, entre o Senegal e a Guiné-Conacri, assistiu à formação de uma dessas línguas crioulas.

- A. Para começar, veja abaixo algumas frases no crioulo de Guiné-Bissau, junto com suas traduções para o português. Traduza as duas últimas frases em português para o crioulo de Guiné-Bissau: ^{1 pt cada}

português	crioulo de Guiné-Bissau
Eu não te pergunto	N ka puntau
Você me pergunta	Bu puntan
Vocês perguntam a ele	Bo puntal
Você não pergunta a ele	[1]
Vocês me perguntam	[2]

A seguir, dois trechos de fábulas escritas no crioulo de Guiné-Bissau:

Texto 1: A lebre e o horticultor

ũ omi tene ba ã orta **di** fisõ, tudu koldadi **di** fisõ i tenel. **Ma** orta ka pertu kasa **di si** dunu, i omi tene utrus trabaju, **i** ka ta pudi ba **jubi** tudu dia **si** orta **di** fisõ. Omi fala:

– N tene fiju, n na pul **i** ba ta bisian fisõ.

I cama **si** fiju, **i** falal:

– Jokĩ, **gosi** bu na ba ta **jubi** tudu dia no orta **di** fisõ - **pa** bia tudu ki **di** mi, **i di** bo tambe.

Texto 2: O caçador e o crocodilo

Montiadur sai **pa** ba montia, **i** ba **oca** lagartu tambe sai montia; **i misti** fugial, **kil** pidil:

– Tẽ pasensa, ka bu matan, n bĩ sõ buska kumida. Tẽ pasensa, leban roda **di** riu.

Montiadur falal:

– N **misti** lebau, **ma** n ka osa, bu ta bĩ kumen.

Kil juramenta kuma *i* ka ta kumel. Montiadur falal:

– Sõ **si** n marau boka.

Kil falal:

– Maran boka.

Montiadur maral boka **ku** korda, *i* maral kurpu **na** po, *i* kargal **pa** lebal riu. **Oca** ke ciga **na** roda **di** riu, montiadur disil. Lagartu pidil:

– Leban **ma** lunju, tẽ pasensa.

I lebal **ma** lunju, **i** disil. Lagartu falal:
– Dismaran boka si ka s̃ n ka ta pudi kume.

Montiadur dismaral boka, lagartu falal:
– Bu judan, **ma gosi** n na kumeu.

[...]

Lagartu **ku** montiadur seta. **Oca** ke ciga **na** matu, lebri puntal:
– **Na** bo rasa bo ka ta kume lagartu?

Montiadur falal:
– No ta kumel.

Kil falal:
– Bu salbal, **i misti** kumeu; **gosi** lebal kasa, bo kumel **ku** bu minjer, **ku** bu fijus.

Nota: c é a africada palatal [tʃ], como *tch* em *tchau*; **ba**, **na** e **ta** são auxiliares verbais que não são importantes para o problema. **Fugia** significa *atirar, fuzilar*; **po** significa *pau*.

B. Abaixo estão as traduções das palavras em negrito nos textos. Indique qual é tradução de qual. O sinal de igual indica que as duas palavras possuem a mesma grafia no crioulo de Guiné-Bissau. ^{0,5 pt cada}

- | | | |
|---------------|--------------------|------------|
| 1. seu | 5. aquele = aquilo | 9. e = ele |
| 2. com | 6. de | 10. agora |
| 3. mas = mais | 7. para | 11. ver |
| 4. quando | 8. em | 12. querer |

C. Cinco verbos presentes nos textos estão traduzidos abaixo. Indique quais são eles. ^{1 pt cada}

- | | | |
|------------|------------|------------|
| 13. ajudar | 15. descer | 17. vigiar |
| 14. chegar | 16. por | |

D. Traduza os seguintes verbos para o português. Perceba que apenas alguns deles estão presentes nos textos. ^{1 pt cada}

- | | | |
|------------|----------|---------|
| 18. montia | 20. leba | 22. oja |
| 19. cama | 21. obi | |

E. Responda sobre o texto: ^{1,5 pt cada}

23. Por que o dono da horta de feijões não consegue tomar conta da sua horta? Quem ele pôs para vigiá-la?
24. O que o caçador faz com o crocodilo para levá-lo à beira do rio?
25. Quando o caçador solta o crocodilo, o que o crocodilo fala para o caçador?
26. No final da fábula do caçador e do crocodilo, uma lebre resolve um conflito entre eles. O que a lebre manda o caçador fazer e por quê?